Além da Tela: Uma Proposta de Vivência Sociodramática sobre Autoestima em uma Escola Rural

Luísa Canfield de Castro [1]

Ego-auxliar: Flaviani Castro da Silva [2]

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de vivência sociodramática a ser realizada com aproximadamente 35 adolescentes do 7º e 8º anos da E.M. Salustiano da Motta, situada no Assentamento Patagônia, em Terenos/MS. O tema central surge da necessidade de abordar o aumento de queixas relacionadas a crises de ansiedade, baixa autoestima e os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento psicossocial dos jovens. A fundamentação teórica baseia-se na Socionomia de J. L. Moreno, compreendendo que a identidade e a saúde mental são construções relacionais e que o grupo pode funcionar como uma matriz de reparação simbólica. Justifica-se a intervenção pela urgência de estratégias que mitiguem o isolamento psíquico provocado pela comparação social constante nas redes digitais. O objetivo principal é promover a espontaneidade e a diferenciação de papéis, fortalecendo a autoimagem dos educandos por meio do reconhecimento de suas potências coletivas. A metodologia seguirá as etapas clássicas do sociodrama: aquecimento, dramatização e compartilhamento. No aquecimento inespecífico, será utilizado o jogo sociométrico "Quem aqui...", visando a percepção de universalidade das angústias e a despatologização do sofrimento. O aquecimento

[1] Psicóloga (UFRGS) e especialista em Sociopsicodrama (IDH). Atua no projeto social WimBelemDon como psicóloga comunitária junto a grupos de crianças e adolescentes. É cofundadora do Ato Vivo – Coletivo de Psicodrama, dedicando-se à facilitação de grupos e ao desenvolvimento de intervenções psicossociais fundamentadas na abordagem socionômica.

[2] Psicóloga (IPA), psicodramatista nível I (IDH). Atua como psicóloga clínica bipessoal e de grupos; psicóloga na assistência social do projeto social da parceria IDH–AMOVISA; Cocriadora do Ato Vivo coletivo.

específico contará com a técnica do "Espelho de Qualidades", onde o grupo atribuirá características positivas aos pares, atuando como um ego-auxiliar coletivo. Na etapa de dramatização, optou-se pela criação coletiva, na qual os alunos serão convidados a encenar situações cotidianas sobre o vício em notificações e a solidão assistida pelas telas. Serão aplicadas técnicas de inversão de papéis e solilóquio para aprofundar a percepção da realidade interna frente aos conflitos externos. Como resultados esperados, busca-se a redução da tensão grupal, o aumento do sentimento de pertencimento e a apropriação de ferramentas de autocuidado e manejo de ansiedade. Conclui-se que o sociodrama, ao privilegiar a ação e o encontro, constitui uma ferramenta eficaz para o manejo de demandas contemporâneas de saúde mental no ambiente escolar, transformando o "espaço da tela" em "espaço de cena" e reconexão humana.

Palavras-chave: Sociodrama. Adolescência. Saúde Mental Escolar. Telas. Autoestima.